

UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO NORTE
CENTRO DE CIÊNCIAS HUMANAS, LETRAS E ARTES
DEPARTAMENTO DE HISTÓRIA

A PARTICIPAÇÃO DOS SOLDADOS DO 21.º BATALHÃO DE CAÇADORES NA
INSURREIÇÃO COMUNISTA DE 1935.

VALKLEY XAVIER TEIXEIRA DE HOLLANDA

NATAL/ 1999

VALKLEY XAVIER TEIXEIRA DE HOLLANDA

A PARTICIPAÇÃO DOS SOLDADOS DO 21.º BATALHÃO DE CAÇADORES NA
INSURREIÇÃO COMUNISTA DE 1935.

MONOGRAFIA APRESENTADA À
DISCIPLINA PESQUISA HISTÓRICA II,
DO CURSO DE HISTÓRIA DA
UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO
GRANDE DO NORTE, SOB A
ORIENTAÇÃO DA PROFESSORA
DENISE MONTEIRO E A ORIENTAÇÃO
TEMÁTICA DO PROFESSOR HOMERO
DE OLIVEIRA COSTA.

NATAL/ 1999

AGRADEÇO:

**AOS MEUS PAIS, PELA EDUCAÇÃO QUE ME
DERAM.**

**A PROFESSORA FÁTIMA MARTINS LOPES PELO
INCENTIVO NO INÍCIO DE MINHA PESQUISA.**

**AO PROFESSOR HOMERO DE OLIVEIRA COSTA
PELA PACIÊNCIA NO DECURSO DA MESMA.**

SUMÁRIO

I – INTRODUÇÃO	01
II - A SITUAÇÃO POLÍTICA DO RN EM 1935	03
III – A INSURREIÇÃO COMUNISTA E A PARTICIPAÇÃO DOS MILITARES DO 21.º BATALHÃO DE CAÇADORES	11
IV- A PARTICIPAÇÃO DOS SOLDADOS DO 21º BATALHÃO DE CAÇADORES NA INSURREIÇÃO COMUNISTA DE 1935	18
V – CONCLUSÃO	26
VI - BIBLIOGRAFIA	27

LISTA DE TABELAS

TABELA 1	07
TABELA 2	08
TABELA 3	24
TABELA 4	25

INTRODUÇÃO

O presente estudo visa demonstrar que a participação dos soldados do 21.º Batalhão de Caçadores na Insurreição Comunista de 1935, ^{ocorreu} vai ocorrer mais em razão de uma revolta contra as baixas remunerações e péssimas condições de trabalho do que por um caráter ^{ideológico} realmente comunista daqueles militares, e também que ^{entre eles}, poucos realmente sabiam o que estava acontecendo.

A Insurreição Comunista de 1935, foi um movimento que deveria ter ocorrido em nível nacional ^{de forma mais organizada}, mas devido a Natal ter se antecipado, ela somente ocorreu em mais dois lugares, no Rio de Janeiro e em Recife. } o segundo parágrafo explica a primeira afirmação

↳ A mesma, segundo Homero Costa, foi dirigido e organizado pelo PCB (Partido Comunista do Brasil) que por estar na ilegalidade se utilizava da ANL (Aliança Nacional Libertadora) para atingir seus objetivos. *(nao e tao simples e mecanico assim)*

O Brasil, nesse momento, estava em plena Era Vargas, ^{Em 1934} período de quinze anos em que Getúlio Vargas se manteve a frente do governo ^{do Brasil}, onde, devido as eleições de 1934, Getúlio Vargas havia se aproximado das oligarquias que tanto combateu no início de seu governo. Essa mudança em sua postura política, vai se refletir no Rio Grande do Norte, através da nomeação do interventor Mário Câmara para o governo.

Durante o governo de Mário Câmara, vai ocorrer, inicialmente, uma aproximação ^{deste} com as oligarquias estaduais, representadas pelo Partido Popular, contudo, o conflito de interesses entre eles vai os tornar adversários.

Dentro desse contexto, os militares do 21.º Batalhão de Caçadores, ^{sediado} situado em Natal, vão ter uma participação muito importante nos eventos que se sucederam e tiveram por resultado a Insurreição Comunista. Esses militares vão iniciar o movimento e fazer com que o ^{ele} mesmo alcance ^o um triunfo inicial, pois ^{eles} conseguem ^{obter} o governo de Natal. Dentre ^{estes} estes, destaca-se a participação dos soldados, pois ^{mesmo sendo} os mais numerosos, ^{vão} ter uma participação ^{adestronista} aderente, ficando o comando do movimento para os cabos e sargentos. Isso porque poucos soldados eram comunistas, havendo, portanto, outra ^{razão} razão para a ^{revolta} revolta deles, além da vontade de mudar o sistema econômico vigente no Brasil. Neste estudo, ^{será demonstrado} será demonstrado que esse outro motivo eram as péssimas condições em eles viviam. } de mais, parece sem ligação de que, se so afirmam de se como ordens. P. deitar?

Para o desenvolvimento do trabalho foi utilizada uma bibliografia que, direta ou indiretamente, proporcionou base para execução do mesmo. Além da base } afirmação desnecessária reformular

bibliográfica, foi utilizada, como fonte primária, uma pesquisa no jornal A República, relativa ao segundo semestre de 1935.

A justificativa dessa monografia se dá, por apresentar uma nova abordagem, dentro de um tema tão estudado como a Insurreição Comunista de 1935 no RN. Essa nova abordagem se tornou possível ^{porque} devido aos vários autores que estudaram esse assunto não se ^{motivação} detiveram na análise do caráter comunista, ou não, dos soldados do 21.º Batalhão de Caçadores e nos outros ^{motivos} motivos que os levaram a participar desse levante.

Alguns ^(quais?) autores os classificam como comunistas, contudo, outros discordam, colocando que eles tiveram mais uma posição ^{admissionista} adesivista, o que esse estudo tentará demonstrar. (quais: idem nota de rodapé)

Essa pesquisa visa, ^{por seu tema controverso} através dessa discussão, contribuir para o estudo desse movimento e, desta forma, ^{também possibilita aumentar o conhecimento sobre ele na historiografia} ajudar a historiografia norte-rio-grandense.

A SITUAÇÃO POLÍTICA DO RN EM 1935

Para se entender os acontecimentos transcorridos em 1935 no Rio Grande do Norte, se faz necessário recuar um pouco no tempo e se analisar os fatores que originaram a ~~mesma~~ *(que? os acontecimentos de 35, a nomeação?)*

O golpe de outubro de 1930 ^{que Getúlio} colocou Vargas no poder e derrubou as oligarquias agrárias, ^{mas} contudo os setores sociais vitoriosos não tiveram força para impor uma hegemonia, o que permitiu que a burocracia tivesse uma relativa autonomia. Além disso, o governo ^{de Vargas no início} não teve força política para derrubar as oligarquias na maior parte dos estados e a tentativa de derrubar ~~as mesmas~~ gerou sérios conflitos. *pl cita quem elaborou esse conceito de "autonomia da burocracia"*

No Rio Grande do Norte o resultado foi uma grande rotatividade de Interventores, pois a oligarquia local não aceitou a perda do poder entrando, então, em conflito com os Interventores. Isso fica claro ao se saber que, de 1930 a 1935, o Rio Grande do Norte contou com cinco interventores: ~~foram eles~~ Irineu Jofily, Aluísio de Andrade Moura, Herculino Cascardo, Bertino Dutra da Silva, e Mário Leopoldo Câmara.

Em 1932 ocorreu a chamada Revolução Constitucionalista em São Paulo, Apesar de triunfar sobre ela, Vargas, para se manter no poder, se viu obrigado a convocar eleições para uma Assembléia Constituinte, ~~que~~ ^{que}, além de elaborar ^{uma} nova Constituição, definiria como ficaria a situação da Presidência da República. Nesse momento, Vargas buscou uma aproximação com as oligarquias, ^{e conseguiu,} pois elas obtiveram a maioria das cadeiras na Constituinte, podendo, assim, atuar de forma decisiva na ^{situação} de Getúlio Vargas. Essa aproximação se refletiria no Rio Grande do Norte ^{com a} nomeação ^{de} Mário Leopoldo Pereira da Câmara para a interventoria ~~do~~ estado.

A nomeação de Mário Câmara, (segundo) LINDOSO, ¹ um homem da confiança de Vargas, visava uma aproximação com o grupo liderado por José Augusto para ^{que este} ~~o mesmo~~ dar cobertura ao governo federal no Rio Grande do Norte. Isso é confirmado pelo fato de que, ao assumir a interventoria em 1933, Mário Câmara tratou logo, de tomar medidas simpáticas à oligarquia, como o afastamento de Café Filho da chefia de Polícia.

¹ LINDOSO, José Antônio Spinelli, 1996: p. 131.

varia os termos, p ex.: segundo, como afirmo, para, etc.

O Interventor Mário Câmara, segundo FURTADO,² foi um político ^{inabill} pouco experiente. No começo de seu governo, ele conseguiu fazer uma aliança com o Partido Popular, pois suas medidas iniciais foram recebidas de bom grado pelas oligarquias, ~~contudo~~, conforme o passar do tempo, ^{convidado, com ressalvas} elas foram querendo ~~que~~ outras medidas que lhes favorecessem ~~fossem aprovadas~~, mas Mário Câmara não concordou, ~~isto gerou~~ ^{isto gerando} conflitos. Um exemplo disso foi a questão da nomeação de prefeitos no interior, pois a oligarquia desejava que alguns prefeitos fossem substituídos, mas o Interventor não ^{aceitou a exigência} gostou da ideia ~~não a colocando~~ ^{colocando} portanto, em prática.

A administração de Mário Câmara foi autoritária, ~~e~~ caracterizada por perseguições políticas, segundo LINDOSO³. No começo de sua administração, como procurava uma aliança com o Partido Popular, ele perseguiu os grupos de oposição, ~~as~~ oligarquias estaduais, que eram lideradas por Café Filho, ~~contudo~~, ^{contudo} após seu rompimento com o Partido Popular, ele passou a perseguir seus integrantes. A razão do desentendimento entre o Interventor e o Partido Popular, se deu por eles não conseguirem chegar a um acordo em relação a aliança que almejavam. ~~Isso~~ devido ao fato de cada lado buscar o predomínio sobre o outro. ~~porque?~~

Mário Câmara propôs a criação de um novo partido, e com isso, a extinção do Partido Popular, ^{Nessa hora a nomeação} nele o Partido Popular teria direito a escolher cinco dos dez membros da comissão dirigente do mesmo e a escolher o vice-presidente, enquanto Mário Câmara escolheria o presidente e indicaria os outros cinco membros. ~~Essa proposta foi prontamente~~ ^{Essa proposta} foi prontamente recusada pelo Partido Popular, que anteriormente havia feito ^{outra} uma proposta ^{rejeitada pelo} ao Interventor e ~~este a recusou~~. O motivo de ambas as propostas não terem obtido a união das partes envolvidas foi porque cada uma tentou submeter a outra ao seu domínio político. ~~porque?~~ ^{razões muito óbvias para, maximizar as especificidades}

O governo de Mário Câmara, ~~também~~ foi marcado pela luta por melhores preços para os produtos potiguares, principalmente o sal e o algodão, que eram a base econômica do estado. Ele conseguiu, além de melhores preços, uma grande produção que refletiu todos os incentivos e cuidados que lhes foram reservados.

nota sobre bibliografia sobre suas medidas econômicas

Esses incentivos e cuidados se deram de várias formas, como por exemplo: a diminuição dos impostos de exportação, uma política protecionista, incentivo a melhoria da qualidade dos produtos e, também, a luta com o governo federal para ^{que} os produtos norte-rio-grandenses tivessem incentivos federais.

² FURTADO, João Maria, 1976; p.121.
³ LINDOSO, Op. Cit.; p. 159.

Dentre esses produtos, o algodão foi onde Mário Câmara concentrou a maior parte dos seus esforços, os resultados disso foram extremamente satisfatórios. Um exemplo disso foi a melhoria genética do algodão potiguar, que foi obtida através da criação de institutos de pesquisa que realizavam experiências nesse âmbito e ofereciam sementes selecionadas, resultado de suas experiências, para os agricultores de algodão.

Outra medida que beneficiou enormemente a produção de algodão no Rio Grande do Norte foi a criação da Inspetoria de Plantas Têxteis, em conjunto com o governo federal. "A Inspetoria de Plantas Têxteis no Estado, órgão do Ministério de Viação e Obras Públicas, fez um rigoroso levantamento da situação técnica da indústria de beneficiamento em 34 municípios algodoeiros, visando promover o seu "reajustamento", ou seja, padronização e adequação a certas condições. Foram identificadas 308 fábricas, sendo 2 de beneficiamento de subprodutos e 8 prensas de reenfardamento para exportação. Essas fábricas, com 11.973 serras de descaroçar algodão, tinham capacidade de produzir 47.900 toneladas num período de seis meses (junho a novembro), enquanto as prensas poderiam enfardar 1.560 volumes diários de 180 quilos, o que as capacitava a processar, entre junho a março, uma safra de 60.000 toneladas de algodão"⁴.

De fato, graças a essa política voltada a melhoria da produção do algodão, durante o governo de Mário Câmara, ^{se alcançaram} ele ^{de} vai alcançar safras muito superiores às das interventorias anteriores. Isso pode ser verificado ^{pelos dados} através das tabelas ^{adquiridas, não há a seguir.} que seguem nas próximas páginas.

O Rio Grande do Norte, nesse contexto, era um estado com pouco desenvolvimento industrial e com um grande índice de analfabetismo. Segundo o censo de 1920, "o estado possuía 1.97 estabelecimentos industriais, todos classificados como microindústrias (pequenas fábricas de sabão, bebidas, etc), com um total geral de apenas 2.146 operários ^{adicionar nota sobre a parte} uma média de 11 operários por indústria" e cerca de 81% da população do estado era analfabeto. De 1920 a 1935 praticamente não houve mudança nesses dados, pois não foi desenvolvida nenhuma ação com objetivo, de alterar esse quadro. Em 1935 a base econômica do estado era formada pelas produções de algodão e sal, ^{daí a grande influência dos fazendeiros de algodão na política potiguar.} daí a grande influência

Quanto a Natal, ^{no censo de 1930} ela era uma cidade pequena, mas relativamente desenvolvida. ^{bem servida por "equipamentos urbanos"} Prova disso é que ^{a mesma} possuía, além do teatro Carlos Gomes, três cinemas: o Politheama, o Royal e o Cine teatro São Pedro; três companhias de navegação, ^{faziam a Cabotagem} a companhia Carbonífera Riograndense, a Companhia Nacional de Navegação Costeira e a

⁴ LINDOZO, Op. Cit.: p. 140.

Companhia de Navegação Lloyd Brasileira. Havia ^{ainda} duas companhias de serviço aéreo funcionando. A cidade tinha cerca de 40.000 habitantes e a maior parte das atividades comerciais se davam nos bairros da Cidade Alta e da Ribeira. O transporte coletivo era o bonde elétrico, ^{constantemente} ~~que sempre~~ alvo de reclamações por parte da população, pois sempre que faltava luz, obviamente, os bondes paravam e quando chovia seus bancos ficavam molhados, irritando a população. Na cidade circulavam quatro jornais: A República, o jornal Oficial; "A Razão", do Partido Popular; "A Ordem", de orientação católica e integralista e "O Jornal", que era o jornal da oposição, pertencente a Café Filho. Só havia uma livraria na cidade ~~que era~~ (a Cosmopolita), localizada no bairro da Ribeira.

nota sobre
fonte de
informação

O ^{ano de} 1935 foi agitado para Natal pois além da acirradíssima disputa política, ainda houve uma greve dos funcionários da companhia Força e Luz Nordeste do Brasil, "uma empresa estrangeira que atuava em todo o território Nacional, ~~e~~ monopolizada em Natal o serviço de bondes, energia elétrica, telefones e o abastecimento de água".⁵ Essa greve se estendeu de 12 a 19 de fevereiro de 1935 e paralisou Natal. A empresa não queria negociar com os funcionários e só ~~assim~~ o fez porque a situação se tornou tão grave que o exército ameaçou ocupar ^{as} instalações materiais da empresa.

Para completar, desde de¹⁹³⁴, os operários da estrada de ferro Great Western ^{entraram} em greve com a intenção de conseguir 100% de aumento salarial, o que os diretores da empresa consideram um abuso, ^{afirmando} ~~e dizem~~ que só pagam ^{atraso} 50%. O sindicato da categoria rejeita essa proposta e prossegue ^{em} uma das greves mais agitadas da história do Rio Grande do Norte. Isso porque além dessa estrada de ferro ser muito importante ^{para o} nível de Nordeste, outras categorias que estavam insatisfeitas com sua situação aproveitam esse momento e também ^{fazem} greve aderindo ^{ao} movimento. Esse movimento toma tamanho vulto, que a empresa resolve ^{negociar}, ^{depois} mas antes, ^{depois} ~~dissos~~ operários chegaram a entrar em atrito com a polícia, sendo vários deles presos. Essa greve só terminou ^{em} 13 de novembro de 1935, com os operários aceitando a proposta da empresa de 50% de reajuste salarial.

nota de
referência
bibliográfica

Em 1934, ocorreram as eleições ~~diretas~~ para os deputados federais e estaduais. ^{Logo} Após, as Assembleias Estaduais elegeriam, indiretamente, os senadores e o governador. Como Mário Câmara não conseguiu o apoio do Partido Popular, ele criou o Partido Social Democrático (PSD) e organizou uma aliança com o Partido Social Nacionalista (PSN) de Café Filho, ^{chamada de} essa aliança utilizou o nome de Aliança Social Nacional (AS). O Interventor, seguindo a orientação de Vargas, desejava vencer as eleições a qualquer custo, ~~Uma~~ prova

⁵ LINDOSO, Op. Cit.: p. 194.

TABELA 1- SAFRAS ALGODOEIRAS DO RN- 1921-1939

ANOS	ÁREA CULTIV. EM (HA)	PROD. DE ALG. EM PLUMA (T)	REND. MÉDIO P/HA. DE ALG. EM CAROÇO (KG)
1921-22	52.732	10.440	660
1922-23	63.190	12.385	653
1923-24	65.407	13.016	663
1924-25	85.255	17.571	687
1925-26	87.278	17.700	676
1926-27	69.310	13.765	662
1927-28	66.568	13.500	676
1928-29	87.557	17.500	666
1929-30	99.353	18.420	618
1930-31	56.604	11.575	682
1931-32	80.832	14.986	618
1932-33	55.000	5.314	322
1933-34	100.000	17827	593
1934-35	140.000	29.052	691
1935-36	150.000	30.570	679
1936-37	-	18.757	430
1937-38	-	22.526	500
1938-39	-	20.066	445

FONTES: Silva et al., 1986, p.97. RIO GRANDE DO NORTE. Interventor Federal (Rafael
na obra de Albuquerque
 Fernandes Gurjão). Relatório... 1940, p.41. (SPINELLI, 1996: p.142)

TABELA 2- PRODUÇÃO DE ALGODÃO EM PLUMA DO RN (1921-1940)

ANOS	Índice (1929-30 = 100)
1921-22	57
1922-23	67
1923-24	71
1924-25	95
1925-26	96
1926-27	75
1927-28	73
1928-29	95
1929-30	100
1930-31	63
1931-32	81
1932-33	29
1933-34	97
1934-35	158
1935-36	166
1936-37	102
1937-38	122
1938-39	109
1939-40	120
1940-41	164

FONTE: Silva et al., 1996, p.97. (SPINELLI, 1996: p.142)

disso é que, segundo CAFÉ FILHO⁶, o Interventor governou contra os que faziam oposição as oligarquias potiguares e que somente próximo às eleições é que ele se aproximou deles.⁶

Essa disputa, entre a facção liderada por Mário Câmara e as oligarquias potiguares, representadas pelo Partido Popular, deram origem a uma das campanhas eleitorais mais violentas da história do ~~nosso estado~~ (RN). Mesmo antes do início da campanha, o clima de intranquilidade já afetava o estado. Segundo FURTADO,⁷ o Partido Popular chegou a organizar várias tentativas de derrubar e/ou matar o Interventor Mário Câmara e que essa conspiração ocorria quase ~~que~~ abertamente, ^{liderada} ela era formada por José Augusto e ~~todos os~~ seus partidários.⁷

Na campanha eleitoral de 1934, o Interventor e seus partidários utilizaram todos os meios que tinham a disposição ^{para} no intuito de vencer as eleições, ^{principalmente} incluindo o uso da máquina estatal. Contudo, as oligarquias estaduais não ficaram atrás, pois ^o Partido Popular não pode ser visto como simples objeto passivo da "Compressão Interventorial".⁸ Os "populistas" contavam com o apoio de grande parte da oficialidade do Exército e da maioria dos chefes locais, "os coronéis", com seus jagunços armados".⁸

A violência se tornou comum nessa campanha, tanto no interior quanto na capital. Como exemplo disso, no interior ocorreu o assassinato de Octávio Lamartine e em Natal, no bairro da Ribeira, em pleno carnaval, ocorreu um tiroteio entre membros da Guarda Civil, que apoiava o interventor, e soldados do 21.º Batalhão de Caçadores, que apoiavam o Partido Popular. O resultado deste conflito foi a morte de seis pessoas.

Em fevereiro de 1935 ocorreram eleições suplementares em 39 seções eleitorais que haviam sido anuladas devido a irregularidades ~~que foram verificadas nelas~~. Em abril, o T.R.E. anunciou o resultado das eleições, o grupo ligado a Mário Câmara havia vencido, mas esse resultado foi contestado de imediato pelo Partido Popular. Essa contestação deu origem a uma nova luta ^{travada} que se deu nos níveis político e judicial. Essa disputa terminou em outubro de 1935 com a vitória do Partido Popular, que conseguiu a maioria dos votos nas urnas, que foram submetidas a uma nova apuração, ~~isto~~ mudou radicalmente o cenário político do RN, ~~pois~~ com a maioria das cadeiras no ~~Parlamento~~ Parlamento Estadual, o Partido Popular elegeu Rafael Fernandes para o governo do estado.

⁶ CAFÉ FILHO, 1966p. 80.

⁷ FURTADO, Op. Cit.: p. 123.

⁸ LINDOSO, Op. Cit.: p. 178.

Mesmo após o resultado final das eleições, o clima ainda permaneceu agitado no Rio Grande do Norte. No Oeste do estado, o chefe político e grande proprietário de terras, Baltazar Meireles, levantou^{re} em armas. Segundo FURTADO,⁹ isso ocorreu dentro de um possível acerto político onde ele provocaria uma perturbação da ordem para haver uma intervenção no estado e isso impediria a posse de Rafael Fernandes.⁹ Ainda segundo, ^{este} mesmo autor, "parece que houve um acerto neste sentido, mas Getúlio Vargas falhou na última hora"¹⁰, mandando Paulo Câmara desfazer o levante. Esse ^{movimentação armada} levante durou pouco tempo, sendo facilmente debelado pelas forças legais.

A hostilidade entre Mário Câmara e Rafael Fernandes estava de tal modo que ^{acirrada} Mário Câmara não transmitiu o cargo de governador diretamente a Rafael Fernandes, preferindo passar a interventoria ao comandante do 21.º Batalhão de Caçadores, o capitão Liberato Barroso, que posteriormente ^{o permitiu a Fernandes} assim o fez.

Após assumir o cargo, Rafael Fernandes tratou^u de nomear o engenheiro Gentil Ferreira para o cargo de prefeito de Natal e, também ^{depois} iniciou uma série de perseguições políticas aos partidários de Mário Câmara. Essas perseguições ficaram ^{claras} com a extinção da Guarda Civil. A maioria ^{dos} integrantes ^{da mesma} haviam dado apoio ao, então, interventor Mário Câmara. Ao extinguir a Guarda Civil, Rafael Fernandes demitiu cerca de 300 guardas, que segundo FURTADO,¹⁰ "passaram a sofrer fome com suas famílias".¹⁰ Para substituir a Guarda Civil, o governador criou a Inspetoria de Polícia, que tinha as mesmas funções que sua antecessora e que era composta pelos membros da Guarda Civil que não ^{haviam apoiado} apoiaram Mário Câmara.

Alguns dias depois da extinção da Guarda Civil, o novo comandante do 21.º B.C. ^{(este} ^{abandonou} ^{depois de} ^{a 1ª vez} ^o coronel Otaviano Pinto Soares, recebeu um documento enviado pelo comandante da 7.ª Região Militar, autorizando o licenciamento de praças com tempo vencido e alguns envolvidos em incidentes, o que vai gerar um alto grau de insatisfação entre os militares, ^{e isso tornou-se uma} sendo ^{assim}, uma das principais razões do levante comunista ocorrido no dia 23 de novembro de 1935.

⁹ FURTADO, Op. Cit.: p. 123. ¹⁰ *Ibidem* ^{aut. ibidem}.

¹⁰ FURTADO, Op. Cit.: p. 123.

A INSURREIÇÃO COMUNISTA E A PARTICIPAÇÃO DOS MILITARES DO 21.º BATALHÃO DE CAÇADORES.

No capítulo anterior ^{apresenta-se} demonstrou-se como estava o Rio Grande do Norte em 1935, para que assim se possa compreender a ^{conjuntura} situação política ^{na época da} de onde se iniciou a Insurreição Comunista.

Em novembro de 1935, o Rio Grande do Norte encontrava-se em plena agitação política. Apesar do Tribunal Regional Eleitoral ter divulgado em outubro o resultado final das eleições de 1934, que ~~foi~~ favorável ao Partido Popular, isso não representou fim do conflito entre os partidários de Mário Câmara e do Partido Popular. Depois de assumir o cargo, Rafael Fernandes começou a perseguir os aliados de seu antigo adversário, ^{causando} o que ~~causou~~ grande revolta entre eles.

No dia 23 de novembro de 1935 chegou ao quartel do 21.º Batalhão de Caçadores “um documento endereçado ao comandante do 21.º BC pelo general Manuel Rabello, da 7ª Região Militar, autorizando o licenciamento de praças, com tempo, ~~com tempo~~ vencido e de alguns envolvidos ^{em acidentes?} em acidentes poucos dias antes”.¹¹ Foram licenciados em torno de 30 soldados e o comandante do 21.º Batalhão de Caçadores, o coronel Otaviano Pinto Soares, anunciou que ocorreriam outras dispensas e que ^{elas} as mesmas atingiriam também cabos e sargentos. Após este anúncio, a tropa retornou as suas atividades normais, sendo dispensada no início da tarde.

A noite, em torno das 19:30hs, o governador Rafael Fernandes, o prefeito Gentil Ferreira, parte do secretariado de ambos, assim como uma boa parte da sociedade natalense estavam no teatro Carlos Gomes assistindo a festa de diplomação dos contabilistas do Colégio Marista. Essa solenidade, teve como atrações a apresentação do drama O Triunfo da Cruz e vários outros números de declamações e comédias. ^{nota de} referência

No 21.º Batalhão de Caçadores, a guarda estava reduzida, mas tudo parecia calmo, quando o sargento Quintino Clementino, o cabo Giocondo Alves Dias e o soldado Raimundo Francisco de Lima, entraram no quartel e renderam o oficial de dia, “e Giocondo apontando um fuzil diz: Os senhores estão presos em nome do capitão Luís

¹¹ COSTA. Homero de Oliveira, 1995: p. 85.

Carlos Prestes".¹² Rapidamente os revoltosos dominaram o quartel e trataram de tocar repetidamente o toque de recolher para que os soldados que estavam nos arredores voltassem. Isto ocorrendo, lhes é dito para que se "armassem e se fardassem".¹³ Posteriormente, tiros foram disparados para o alto como um sinal para ^{para} "um grupo de civis" ^{que entraram nele e também se fardaram e se armaram}, estes eram ^{os} comunistas civis do estado que apesar de não concordar com o levante naquele momento, trataram de aderir ao mesmo. De fato "o levante de Natal foi o único que não contou com a participação de nenhum oficial; outro fato a indicar a espontaneidade do motim é seu descomprometimento com a ANL e com o PCB".¹⁴ Após o domínio do quartel, os rebeldes se dividiram em grupos para cumprir determinadas missões. Quanto aos civis, a maioria deles eram estivadores liderados por João Francisco Gregório, já os militares tinham por líderes Quintino Clementino e Eliziel Diniz.

No teatro Carlos Gomes o tempo estava agitado, pois, devido a sua proximidade com o quartel do 21.º Batalhão de Caçadores, foi possível se ouvir os tiros disparados. A solenidade foi interrompida e as pessoas trataram de se retirar e ir se abrigar em suas casas, o governador pediu calma, mas de pouca coisa isso adiantou. Percebendo a periculosidade do momento, o governador e as outras autoridades trataram de seguir o exemplo do resto dos presentes no teatro Carlos Gomes e foram procurar abrigo. O governador Rafael Fernandes, o secretário Aldo Fernandes e outros se refugiaram na casa de Xavier Miranda e pela manhã do dia 24, ao saber da rebelião, transferiram-se para o consulado da Itália (o cônsul era o Sr. Guilherme Lettieri). Já o monsenhor João da Matha, presidente da assembleia constituinte, Gentil Ferreira, prefeito de Natal, Paulo de Viveiros, chefe do gabinete do governo, e Edgar Barbosa, diretor da imprensa oficial, abrigaram-se no consulado do Chile (o cônsul era o Sr. Carlos Elihimas). ^{debaixo involuntária P.C. monumentos.}

João Medeiros, o chefe de polícia, sem saber o que estava acontecendo, tratou de fazer uma pequena ronda no intuito de informar-se. Ao saber que aquele tumulto estava contando com a participação de militares do 21.º Batalhão de Caçadores, dirigiu-se a aquele local para obter maiores informações. ^{ao} entrar, acabou preso. O mesmo aconteceu com os oficiais do 21.º BC que estavam no teatro Carlos Gomes e ao perceber a agitação no quartel para lá se dirigiram, ^{mas} como se recusaram a tomar parte no levante, também foram presos.

¹² COSTA, Op. Cit. p.86.

¹³ COSTA, Op. Cit. p.86.

Os revoltosos ocuparam os pontos estratégicos da cidade e enviaram várias patrulhas, constituídas por civis e militares para prenderem as autoridades. Porém ao ^{às} encontrarem ^{elas} já se encontravam asiladas nos consulados do Chile e da Itália. Uma dessas patrulhas, encontrou e prendeu o tenente da polícia militar, Mário Cabral. Ele foi conduzido ao 21.º Batalhão de Caçadores, onde Quintino Clementino ^o pede para ^{ir} ao quartel da Polícia Militar tentar convencer seus colegas a não resistirem e aderirem ao movimento. Mário Cabral foi ao quartel da Polícia Militar tentar fazer o que Quintino lhe pediu, porém ao chegar ^{ao mesmo} verificou ^a impossibilidade de sua missão, ^e retorna ^{ao} 21.º BC.¹⁵

Vendo que a Polícia Militar não se entregaria sem luta, Quintino Clementino ordena o ataque ^à aquele quartel. Nesse momento, o comandante da polícia militar major Luís Júlio, o tenente-coronel José Otaviano Pinto Soares (comandante do 21.º Batalhão de Caçadores) e os tenentes José Paulino Medeiros, Francisco Bilac e Pedro Silvio de Moraes, estavam procurando entender o que estava acontecendo na cidade. Ao perceber o que ^{se} sucedia, eles decidiram ir até o quartel da polícia militar. Apesar do tiroteio já haver começado, conseguem entrar e tratam ^{de} imediato ^{em} organizar a resistência ao ataque dos revoltosos do 21.º BC.

Em pouco tempo, o quartel da polícia militar estava com a frente e laterais sob fogo pesado, a parte de trás foi uma exceção pois havia um matagal que dificultava o ataque. Os revoltosos estavam em número superior e contavam com munição farta, enquanto no quartel, além de seus defensores ^{se somaram} apenas um pouco mais de 30 pessoas, sua munição era escassa. Às 14:00hs do Domingo, a munição estava quase esgotada ^e para não terem ^{que} se render, ^{eles} decidiram fugir. Os revolucionários, percebendo a situação, trataram de entrar no quartel e prender todos. Quase todos foram presos, ^a exceção do tenente Francisco Bilac, que atravessou o rio Potengi a nado em direção a Redinha.

Esse ataque contou com apenas uma vítima fatal, um homem chamado Luiz Gonzaga. Muito se escreveu sobre ele, porque ele se tornou um “herói” da polícia militar. “Sizenando Filgueira na época militante do Partido Comunista, para o qual havia entrado em 1932, e que participou ativamente do movimento (foi ele, conforme relatamos, que prendeu os comandantes da polícia militar e do 21.º BC), em entrevista no dia 25 de agosto de 1985 para o jornal O Poti (Natal-RN), diz a respeito de Luiz Gonzaga: “ele não era

¹⁴ VIANNA, Marly de Almeida Gomes, 1992: p. 232.

¹⁵ COSTA, Op. Cit.: p.89.

nem herói nem militar na época. Era apenas um débil mental". "e afirma ter sido ele quem o matou".¹⁶ João Maria Furtado, em seu livro de memórias, a esse respeito fala que "realmente morreu nas proximidades do quartel da Polícia um pobre demente chamado Luiz Gonzaga, vulgo "Doidinho"(apelido deveras significativo)que vivia perambulando pelas ruas de Natal, mas que nunca fora soldado da Polícia Militar".¹⁷ O fato é que após o término da rebelião o major Luís Júlio visando, provavelmente, criar um mártir, colocou Luiz Gonzaga como membro da Polícia Militar. O próprio João Medeiros, chefe de Polícia, reconhece, em uma carta publicada no jornal O Poti em 12 de outubro de 1985, "ter adulterado o relatório, mas que o fez de boa fé",¹⁸ ou seja, um fato que foi tido como verdade nas décadas seguintes não passou de uma "invenção" dos que venceram.

Além do quartel da polícia militar, houve também resistência no do pelotão de Cavalaria da Polícia que também foi malograda, pois, inferiorizados em quantidade de homens e de munição, não puderam resistir muito tempo. Foi atacada também, a cadeia pública que depois de facilmente tomada teve todos os seus presos soltos. Outro local de ^{portante} destaque que foi invadido, foi a Escola de Aprendizes de Marinheiros, que era composta de menores que se preparavam para ingressar na Marinha. ^{Seu} O comandante da mesma, o capitão de corveta Leonel de Magalhães Bastos, ao perceber o que estava acontecendo na cidade, resolveu retirar o pessoal do prédio. Eles fugiram para alguns escaleres, pertencentes à Escola e com eles foram para um navio que estava encalhado nas proximidades e depois rumaram para os navios mexicanos que estavam no porto, onde receberam abrigo e ficaram até o final da rebelião.¹⁹

O bairro das Rocas foi rapidamente tomado por rebeldes comandados por João Francisco Gregório. Após este feito, os revolucionários passaram a controlar o porto, não permitindo nem a entrada nem a saída de qualquer navio. João Francisco Gregório, sob ordens de Quintino Clementino, determinou que todas as operações de carga e descarga nos navios fosse paralisada e que o vapor Santos, o único navio brasileiro no porto, fosse tomado e o que os revoltosos acharam interessante em sua carga foi retirada. Um pouco antes das Rocas ser ocupada, algumas famílias ricas da cidade se dirigiram aos navios estrangeiros no porto e se asilaram.

¹⁶ COSTA, Op. Cit.: p. 91.

¹⁷ FURTADO, Op. Cit.: p. 123.

¹⁸ COSTA, Op. Cit.: p. 92.

¹⁹ COSTA, Op. Cit.: 94.

Depois da queda do quartel da polícia militar, a cidade estava completamente dominada pelos rebeldes. Nesse momento, foi determinado a Epifânio Guilhermino trazer, ¹⁷ a direção do movimento, alguns carros, o que não era difícil pois havia poucos na cidade. Além de executar a missão que lhe foi ^{incumbida} determinada, Epifânio ainda encontrou tempo para passar na casa do tabelião Pedro Dias Guimarães e lhe obrigar a ^{dar} a chave de seu cartório, onde puseram fogo. Após isso Epifânio e seus homens se dirigiram para o mercado público, onde invadiram alguns estabelecimentos comerciais de onde retiraram dinheiro e mercadorias que lhes interessavam. ^{Franco} Após ^{tudo} isso, Epifânio acabou ferido em uma briga com um dos soldados que o acompanhava.

Enquanto isso, os líderes do movimento se reuniram e decidiram formar uma junta para governar a cidade. A junta, denominada por seus componentes de Comitê Popular Revolucionário, era composta por Quintino Clementino (secretário da Defesa), Lauro Lago (secretário do Interior e Justiça) José Macedo (secretário de Viação) e José Praxedes (secretário de Aproveitamentos). Os revolucionários decidiram ^{instalar-se} instalar-se na Vila Cincinato, no prédio que servia de residência ao governador.

Os revolucionários, após a tomada de Natal, trataram de organizar a luta no interior. "Formaram-se três colunas: uma que iria para o oeste do estado (a caminho de Mossoró), outra que seguiria ao longo da estrada de ferro até a cidade de Nova Cruz (próxima à divisa do Rio Grande do Norte com a Paraíba) e uma terceira que seguiria rumo à cidade de Goianinha, a caminho de João Pessoa. Foram indicados comandantes das respectivas colunas o tenente da polícia militar Oscar Mateus Rangel (que ^{na} ocasião do levante estava preso, acusado de ser um dos assassinos do engenheiro Otávio Lamartine, crime ocorrido em fevereiro de 1935), o sargento do 21.º BC Oscar Wanderley, e o civil Benilde Dantas".²⁰

Para conseguir uma movimentação rápida da tropa na tomada do interior, os revolucionários utilizaram-se de caminhões. ^{onde} Nos ~~mesmos~~ foram colocados tantos os militares participantes do movimento quanto os civis fardados ^{a ele haviam} que aderiram ao ~~movimento~~.

Nas cidades onde chegavam, ~~eles~~ tratavam logo de destituir as autoridades vigentes ~~as~~, substituindo ^{as} por comitês revolucionários. As autoridades que não conseguiam fugir, normalmente, eram presas.

²⁰ COSTA, Op. Cit.: 107.

A princípio,

Praticamente não houve ~~a princípio~~, resistência às tropas rebeldes, pois eles se encontravam muito mais armados e equipados do que qualquer força que pudesse ser constituída rapidamente pelos governantes daquelas localidades.

Das colunas iniciais surgiram subcolunas, pois a idéia era atingir o maior número de cidades o mais rápido possível. Porém ao dividir tanto suas forças os rebeldes acabaram por se enfraquecer e esse será um dos erros responsáveis pela facilidade com que ocorreu, posteriormente, a repressão.

Em Natal, Junta decidiu pela formação de patrulhas que passariam a fazer rondas pela cidade. Muitas pessoas foram presas e ^{na} maioria ~~foi~~ liberada pela junta ^{por} não ver motivo em sua prisão. Alguns dos presos alegaram que essas prisões irregulares aconteceram em função de antigas rixas.

A junta solicitou que o comércio ~~e~~ que os bancos abrissem na Segunda-feira, ^{na} não foram atendidos. A junta decidiu, então, pegar o dinheiro que estava no cofre da Recebedoria de Rendas e no do Banco do Brasil. No dia 25 de novembro um grupo de revolucionários se dirigiu a casa do gerente do Banco do Brasil, de quem solicitaram a chave do cofre. Dele receberam a informação de que a chave estaria com o contador a quem foram procurar. Não encontrando o contador, trataram de invadir o Banco e arrombar o cofre, de onde retiraram 2: 944: 140 \$ 500 (dois mil, novecentos e quarenta e quatro contos, cento e quarenta mil e quinhentos réis). Na Recebedoria de Rendas, na madrugada do dia 26 outro grupo por lá esteve atuando de forma semelhante retirando do cofre 93: 873 \$ 797 (noventa e três contos, oitocentos e setenta e três mil, setecentos e noventa e sete réis). Esse dinheiro, uma fortuna na época, foi encaminhada a Vila Cincinato para ~~seu~~ uso ficar a cargo da junta. No final do movimento, antes dos membros da junta fugirem, eles procuravam repartir entre si, e com mais alguns outros, o dinheiro que obtiveram. Muito pouco desse dinheiro foi recuperado.

Outra vítima do levante, foi Arnaldo Lira. A junta decidiu enviar uma patrulha para a Redinha, pois muitas famílias passavam o final de semana por lá e havia o boato de que muita gente, sabendo do levante, havia se refugiado naquela localidade. A patrulha passou em diversas casas fazendo investigações, ~~foi~~ ir a casa de Arnaldo Lira, ^{ele} se portou de forma ~~agressiva~~ e por isso foi preso. Ao ser levado à cadeia improvisada na Vila Cincinato, ^{foi} conduzido a uma cela, ^{mas} ~~contudo~~ antes ^{de} o soldado lhe tirar a carteira e o relógio, ~~e~~ que ^{ele} não aceita ^{isso} e começa uma discussão com o soldado que acaba ferindo-o de morte.²¹

²¹ COSTA. Op. Cit.: p. 101.

Uma das grandes dificuldades da Junta era a comunicação com a população. Na tentativa de resolver este problema, no dia 26 um avião é colocado sobrevoando a cidade espalhando boletins informativos da Junta, que continham informações no mínimo exageradas sobre o progresso daquela insurreição pelo Brasil. Nesse sentido, membros da Junta utilizam a redação da imprensa oficial para elaborar o jornal "A Liberdade", porém o mesmo não chega a circular pois a insurreição acabou antes.

Durante os últimos momentos, da insurreição vários boatos vieram a circular pela cidade, provocando tumultos. Alguns deles provocaram a mobilização de membros da própria junta, o que demonstra que a organização e o entrosamento entre eles mesmos era ^{pequena} ~~pouca~~. Esses boatos foram: ~~de~~ que estavam sendo distribuídos alimentos na Vila Cincinato, de que os presos, civis e militares, que estavam no quartel do 21.º Batalhão de Caçadores, seriam fuzilados e de que Natal seria bombardeada pelas forças legalistas. Nenhum desses boatos tinha algum fundamento.

Nos últimos momentos, a confusão dentro da própria Junta era grande, o que se refletia em seus atos. Os prisioneiros que estavam no 21.º Batalhão de Caçadores, por exemplo, que poderiam servir de reféns quando a situação piorasse, ~~eles~~ simplesmente permitiram que os ~~mesmos~~ se asilassem nos navios mexicanos que estavam no porto. E quando chegaram as notícias das derrotas do movimento a nível nacional e da vitória das forças legalistas na Serra do Doutor, a junta faz uma reunião, onde ^{se} decide pela fuga. Antes de fugir, é claro, os membros da junta dividiram entre si todo o dinheiro "arrecadado", e só então fogem, cada um para seu lado. O resultado dessa fuga desorganizada, é que a maioria dos rebeldes terminou sendo presa. Houve até mesmo quem tentasse fugir de avião (esse feito foi tentado por Waldemar Coelho sem obter, contudo, melhor sorte que seus companheiros, terminou sendo preso na Bahia)²²

Finalizado, seguiu-se uma grande repressão, pois dezenas de pessoas foram presas, e a maioria sem nenhuma justificativa plausível. Muitas pessoas aproveitaram esse momento para se vingar de desafetos passados. O pior disso tudo é que a maior parte das pessoas que foram presas, independente da prisão ser justa ou não, passaram anos aguardando um julgamento, que ^{mesmo} quando se iniciou se deu de forma bem lenta.

Quanto aos rebeldes que estavam ocupando o interior do estado do Rio Grande do Norte, após o fracasso em Natal, eles acabaram sendo facilmente vencidos pelas forças legalistas.

²² A República, 03/12/1935.

A PARTICIPAÇÃO DOS SOLDADOS DO 21.º BATALHÃO DE CAÇADORES NA INSURREIÇÃO COMUNISTA DE 1935.

Muito já se escreveu sobre a Insurreição Comunista de 1935 e a participação dos militares do 21.º Batalhão de Caçadores. Porém, ^{poucas} de todas essas abordagens, ^{poucas} fazem referência às condições em que os militares daquele regimento viviam e as diferenças ideológicas existentes ^{entre eles.} neje.

Neste capítulo, baseado na literatura existente sobre esse assunto e em uma pesquisa realizada no jornal A República, abordarei esse assunto de forma a demonstrar ^{paralelo para a maioria dos} que os soldados do 21.º Batalhão de Caçadores ^{somente em sua minoria eram} comunistas e mesmo estes, ^{dentro de} pouco sabiam sobre comunismo, e ^{por eles} também, que o movimento iniciado pelos ^{mesmos} tinha mais um caráter de revolta contra a situação em que viviam e as demissões ocorridas no dia 23 de novembro de 1935, do que em razão do comunismo.

A III Internacional Comunista impôs ao PCB (Partido Comunista do Brasil) a aceitação de Luís Carlos Prestes como membro daquele partido. Essa medida visava conquistar a simpatia dos militares brasileiros e fazer com que muitos deles entrassem nesse partido, o que de fato aconteceu, pois Luís Carlos Prestes era considerado um herói por muitos militares devido aos seus grandes feitos, ^{primeira vez} entenda-se por isso a "Coluna Prestes". Mas isso não significou que os militares que tinham os comunistas por inimigos mudassem sua opinião. A entrada desses jovens militares, ainda imbuídos dos velhos ideais tenentistas, é o que pode explicar o porquê do PCB começar a dar preferência a "quartelada" do que realizar uma revolução realmente social. Segundo Homero Costa, a ANL (Aliança Nacional Libertadora), fundada em fevereiro de 1935 e que tinha por presidente de honra Luís Carlos Prestes, era uma fachada para o PCB poder atuar sem restrições a nível nacional. De fato, os comunistas através da ANL e com o auxílio de Luís Carlos Prestes ^{começaram} a planejar um levante a nível nacional.

De fato em todo o país, o PCB, utilizando-se da ANL, tratou de buscar nos quartéis, militares que lhes fossem simpáticos e fazer com que eles convertessem outros. Esse interesse dos comunistas pelos militares também pode ser explicado pela participação deles na "Era Vargas", pois durante o período em que Vargas, esteve no poder, os militares sempre tiveram um papel de destaque, o que ^{se} comprova-se ao se verificar que em 1930 foram eles que colocaram Getúlio Vargas no poder e que em 1945 tiveram uma grande participação ^{em sua} na saída ~~de~~ do governo.

nota sobre a
"literatura"
existente

nota p/ Costa
c/ pg.

Norte, daquela época e que ~~os mesmos~~ eram poucos. "Não havia no Rio Grande do Norte uma economia industrial, capaz de proporcionar grandes núcleos operários. Por isso mesmo a principal célula bolchevista não era civil, porém militar, constituída de sargentos, cabos e soldados do 21.º Batalhão de Caçadores".²⁵ Ou seja, na Insurreição Comunista de 1935, não houve a participação de oficiais. Isso porque eles haviam se posicionados ao lado das oligarquias potiguares, o que se pode verificar pelo apoio que deram ao Partido Popular durante toda a Interventoria de Mário Câmara.

Com relação aos militares de baixa patente do 21.º Batalhão de Caçadores, na tentativa de aumentar o número de comunistas, até mesmo, o capitão do 29.º BC, Silo Meireles, vir^o a Natal buscando a formação de um núcleo comunista o núcleo que se formou, porém, era bem restrito. João Maria Furtado, ao abordar esse assunto relata: ~~que~~ "mesmo assim esse núcleo militar conspirador também não tinha formação marxista"²⁶ e que ~~o mesmo~~ era dirigido ou orientado por "leituras superficiais e os conhecidos slogans de propaganda extremista, sem um mínimo de conhecimento para assumir a liderança revolucionária e principalmente levar adiante como aconteceu na Rússia, uma revolução econômica em sua forma de produção e distribuição."²⁷ Levando em conta essas informações chega-se a conclusão de que se os militares do 21.º Batalhão de Caçadores pouco conheciam de comunismo então deveria haver uma outra razão, mais forte para eles pegarem em armas e iniciarem uma revolta que após tomar o poder, perde o rumo, por seus próprios líderes não saberem como conduzi-la a partir daquele momento. Isso se torna claro ao se verificar que a junta instaurada no poder pelos revolucionários não conseguiu resolver de forma efetiva nenhum dos problemas que apareceram no curto período em que governou e que ao sinal do fracasso da revolução nos outros estados trataram de fugir, sem organizar nenhuma resistência, com o dinheiro que haviam roubado.

Para se entender os motivos que levaram aos militares de baixa patente do 21.º Batalhão de Caçadores a participar de forma decisiva, na Insurreição Comunista de 1935 é preciso se analisar a conduta deles no governo do interventor Mário Câmara. No princípio de seu governo, Mário Câmara buscou uma aliança com a oligarquia norte-rio-grandense, representa pelo Partido Popular, ele quis isso por seguir orientação do próprio Getúlio Vargas. Porém, pouco tempo depois o interventor entrou em atrito com o Partido Popular, que passou, então, a ~~fazer~~^{ela} oposição. O interventor passou a perseguir os partidários do

²⁵ CAFÉ FILHO, Op. Cit.: p.80.

²⁶ FURTADO, Op. Cit.: p. 124.

Partido Popular , que reagiram a altura das ofensas. "O Partido Popular não pode ser visto como simples objeto passivo da "compressão" interventorial. Os populistas contavam com o apoio de grande parte da oficialidade do exercito e da maioria dos chefes locais" ²⁸. Então o interventor, sabendo disso passou a reclamar ao governo federal das atitudes dos militares do 21.º BC, o que resultou na transferência de vários deles para outras localidades.

Tudo isso gerou uma série de conflitos, que foram desde tentativas de dar um golpe e derrubar Mário Câmara a um tiroteio entre membros da Guarda Civil, que dava apoio e suporte ao interventor e militares do 21.º Batalhão de Caçadores em pleno carnaval , resultando em seis mortes. Com a proximidades das eleições de 1934 os conflitos aumentaram e apesar do interventor pedir ao governo federal punição para os militares que faziam "arruaças", ~~confundido~~ poucos foram punidos. É interessante citar que, segundo José Antônio Spinelli, uma das principais razões dos militares do 21.º Batalhão de Caçadores se posicionavam ao lado do Partido Popular era porque eles achavam Mário Câmara muito tolerante, com os comunistas. Isso mostra que realmente a quantidade de militares comunistas era extremamente pequena.

*Citar em
nota de
rodapé*

Os problemas surgidos na Interventoria de Mário Câmara somados aos assaltos a bondes promovidos por alguns soldados do 21.º BC , vai levar ao comandante da 7º Região Militar a enviar uma ordem autorizando o licenciamento de mais de 30 praças que estavam envolvidos nesses problemas. Isso, é claro , não foi bem recebido pelos soldados pois somente ~~dentre~~ entre eles ocorreram dispensas e segundo o seu comandante, ~~o~~ coronel Otaviano Pinto Soares, mais militares seriam dispensados no dia 25(Segunda-feira) e agora envolveria também cabos e sargentos.

Na ótica desses militares o que estava ocorrendo era que além do governo não melhorar sua condição de vida, os estava dispensando por eles terem se tornado incômodos. Então essa era a oportunidade de ouro para os poucos comunistas entre eles conseguirem levantar o batalhão contra o governo, pois posteriormente com tantas demissões isso se tornaria muito difícil. De fato, entre os soldados do 21ºBC poucos sabiam o que estava acontecendo durante o levante de 1935, Isso se pode comprovar através do número de soldados que foram condenados após a Insurreição, em relação com os que foram indiciados.

²⁷ FURTADO, Op. Cit.:p.123.

²⁸ LINDOSO, Op. Cit.: p.178.

Contudo, além do que já foi citado, haviam outros fatos que contribuíram para que os militares do 21.º Batalhão de Caçadores se rebelassem e derrubassem o governo do Rio Grande do Norte. ~~Por~~ ^{mas} havia um clima de conspiração no ar, isso se dava porque todos sabiam que Mário Câmara era apoiado por Getúlio Vargas, então esperava-se alguma reação por parte do governo federal que impedisse a posse de Rafael Fernandes. E de fato, o "coronel" Baltazar Meireles levantou ^{em} armas, logo após a posse do novo governo. Baltazar Meireles era um chefe político do interior e grande proprietário de terras no oeste do estado e, segundo João Maria Furtado, sua revolta ocorria dentro de um possível acordo com o governo federal para que houvesse uma intervenção no Rio Grande do Norte o que resultaria na queda de Rafael Fernandes. Mas Getúlio Vargas desistiu e mandou Paulo Câmara desfazer o levante, todavia já era tarde, e ~~o mesmo~~ ^{o mesmo} havia começado. O único levante ^{em nome de} de iniciativa totalmente civil no RN naquela época somente aparece uma guerrilha, surgida no oeste do estado, partindo de Mossoró, liderada por Manuel Torquato, que acabou tendo o mesmo fim do levante de Baltazar Meireles.

nota sobre
Furtado, pg. 2
& os levantes
crias no
interior

Então, a conspiração reinava. Os comunistas, em prol de um futuro levante haviam conseguido adesões no 21.º Batalhão de Caçadores. Os funcionários públicos demitidos estavam insatisfeitos e revoltados. No oeste do estado Baltazar Meireles e seus homens contestavam o governo que havia assumido o poder. Tudo isso contribuiu para que Quintino Clementino e seus homens, após presenciarem aquelas dispensas ocorridas na manhã de 23 de novembro de 1935, buscavam ^{mas} antecipar por conta própria, o levante planejado pela direção nacional do Partido Comunista. ^{Para} com isso assumirem o poder e tentarem implantar a forma comunista de governo.

Conforme já mencionei ^{anteriormente}, a maioria dos militares que participaram da revolta, a princípio, não sabia ^o que estava acontecendo e, como a maioria da população, pensavam ^{que} se tratar de um golpe para repor Mário Câmara. Mais tarde, quando todos tinham se inteirado dos acontecimentos, somente os oficiais do 21.º Batalhão de Caçadores não quiseram tomar parte no movimento, observe-se que nenhum oficial foi demitido e nem mesmo havia alguma previsão disso ocorrer, portanto eles não se sentiam ameaçados de perder o emprego como acontecia com seus companheiros de baixa patente.

Em resumo, o que esse estudo visa ^{mostrar} demonstrar é que os militares do 21.º Batalhão de Caçadores não se revoltaram e tomaram o poder no estado do Rio Grande do Norte por serem comunistas, pois poucos deles o eram. ~~É sim~~ ^{é sim} que isso ocorreu dentro de todo um

contexto sócio-político favorável a esses acontecimentos. Pois ^{que} que a maioria daqueles militares queria, era defender seus empregos e conseguir uma melhoria de vida.

TABELA III
PROFISSÃO DOS INDICIADOS CIVIS

PROFISSÃO	INDICIADOS	CONDENADOS
Advogado	02	01
Agricultor	73	25
Agrimensor	01	
Agrônomo	01	
Artista	14	04
Auxiliar de comércio	01	01
Barbeiro	03	01
Caldeireiro	01	01
Celeiro	01	
Comerciante	44	13
Coveiro	01	
Deputado estadual	03	
Dentista	02	01
Dona-de-casa	16	01
Eletricista	04	02
Enfermeiro	02	01
Engenheiro	01	
Estivador	125	11
Estudante	07	05
Farmacêutico	02	
Ferreiro	01	
Ferrovário	03	01
Fogueteiro	01	01
Funcionário público	46	15
Funileiro	01	
Guarda civil	20	12
Guarda-livros	01	01
Industrial	02	
Jornaleiro	14	03
Jornalista	09	03
Marceneiro	09	01
Maquinista	01	01
Mecânico	04	
Médico	01	01
Operário	04	04
Ourives	01	
Pescador	03	01
Peixeiro	02	02
Pedreiro	06	01
Presidiário	04	02
Padeiro	03	02
Pintor	01	
Proprietário rural	08	02
Sapateiro	14	06

PROFISSÃO	INDICIADOS	CONDENADOS
Tipógrafo	08	03

Obs: É possível que haja mais profissões. O que consta no quadro foi retirado das fichas catalogadas nos processos do Tribunal de Segurança Nacional, e em muitas não constam dados a respeito da profissão do indiciado.(COSTA, Homero de Oliveira, 1995: p. 162).

TABELA IV
N.º DE MILITARES INDICIADOS

PATENTE	INDICIADOS	CONDENADOS
Soldado do 21.º BC	153	16
Cabo do 21.º BC	32	09
Sargento do 21.º BC	17	06
Soldado da PM	05	01
Cabo da PM	03	01
Sargento da PM	05	01
Oficial da PM	23	05
TOTAL	238	39

(COSTA, Homero de Oliveira, 1995: p. 163.)

CONCLUSÃO

Ocorrida no período de 23 a 27 de novembro de 1935 a Insurreição Comunista, ocorrida inicialmente em Natal e depois em Recife e no Rio de Janeiro, é vista como sendo obra exclusiva do PCB (Partido Comunista do Brasil).

Contudo, pode-se perceber, através da análise da bibliografia existente, que o caráter exclusivamente comunista da Insurreição de 1935 em relação a Natal, é questionável, pois os iniciadores da revolta, os militares do 21.º Batalhão de Caçadores, tinham entre si pouquíssimos comunistas e dentre eles menos ainda, tiveram algum contato com qualquer literatura marxista. Pode-se afirmar isso baseando-se nos fatos de que além dos livros serem raros e difíceis de serem obtidos, a maior parte da população do estado era analfabeta. Para completar, sabe-se que só participaram do movimento militares de baixa patente, que, portanto, tinham pouco acesso a uma boa educação. Com relação a pouca quantidade de comunistas, isso é verificado mediante a análise dos processos, pois dos sargentos, cabos e soldados indiciados, poucos são condenados. *(podiam ser indiciados p/ repressão mas não eram comunistas)*

A razão, que se procurou demonstrar ao longo desse trabalho, dos militares de baixa patente do 21.º BC terem iniciado e participado desse movimento foi uma revolta contra as péssimas condições de vida que tinham e o licenciamento de vários deles ~~que se deu~~ devido ao ^{seu} envolvimento ~~deles~~ em "arruaças". Dessa forma, eles acabaram por se revoltar em uma tentativa de reverter uma situação que lhes era desfavorável.

~~Então~~ Através de tudo o que foi analisado e discutido ao longo de toda extensão desse trabalho, esperamos ter demonstrado que os soldados do 21.º Batalhão de Caçadores ^{que} participaram da Insurreição Comunista de 1935, o fizeram mais em razão de uma revolta contra sua condição social ^{no momento} do que por ~~eles~~ serem em sua maioria comunistas.

BIBLIOGRAFIA

- CAFÉ FILHO, João. Do Sindicato ao Catete: memórias políticas e confissões humanas. Livraria Olympio Editora. Rio de Janeiro, vol. 1, 1966.
- CALMON, Pedro. História do Brasil: século XX, a República e o desenvolvimento nacional. Livraria José Olympio Editora. Rio de Janeiro. Vol VI. 4ª edição, 1981.
- COSTA, Homero de Oliveira. A Insurreição Comunista de 1935: Natal – o primeiro ato da tragédia. São Paulo: Ensaio: Natal: Cooperativa Cultural da Universidade Federal do Rio Grande do Norte, 1995.
- FREIRE, Carlos Noberto (Coord.). A História do Rio Grande do Norte. Natal: Tribuna do Norte e Fundação José Augusto, 1998.
- FURTADO, João Maria. Vertentes (memórias). Rio de Janeiro. Gráfica Olímpica Editora, 1976. pg. 105-159.
- HILTON, Stanley. A Rebelião Vermelha. R.f. Record, 1986
- LINDOSO, José Antônio Spinelli. Getúlio Vargas e a Oligarquia Potiguar: 1930/35. Natal. EDUFRN, 1996.
- IN:
 LINHARES, Maria Yedda (Org.). História Geral do Brasil. Rio de Janeiro ed. Campus. 5ª edição . pg 237-241. MENDONÇA, Sônia Regina. "A consolidação da república oligárquica."
- MEDEIROS FILHO, João. 82 horas se subversão. Intentona Comunista de 1935 no Rio Grande do Norte. Natal, 1980.
- MEDEIROS, Tarcísio. Aspectos Geopolíticos e Antropológicos da História do Rio Grande do Norte. Imprensa Universitária. Natal, 1973.

ROCHA, Dora (Coord.). Estudos Históricos: Historiografia. Fundação Getúlio Vargas.
Rio de Janeiro. Vol 9. N.º 17, 1996, pg 1-256.

VIANNA, Marly de Almeida Gomes. Revolucionários de 35: Sonho e realidade. São Paulo
Companhia das Letras, 1992. Cap.7.